

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO CAMPO: APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO PNAIC-2012

MILENA VENZKE KAADT<sup>1</sup>; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA<sup>2</sup>; DÉBORA  
HARTWIG WENDLER<sup>3</sup>; MAURICIO CARDOSO DIAS<sup>4</sup>; SHAIANE PIZANI  
SILVEIRA<sup>5</sup>; MARTA NÖRNBERG<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – milena\_kaadt@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – igorpedagogia21@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – deborahartwig@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – mauricio.cardoso2017@outlook.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – shaianepizani@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O corrente estudo foi realizado no projeto de pesquisa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), no âmbito do Observatório da Educação/CAPEs, identificado pela sigla OBEDUC-PACTO. Como foco principal, este resumo busca analisar os conceitos de alfabetização e letramento nos cadernos da educação no campo (BRASIL, 2012) e, também, compreender se os sujeitos do campo são levados em conta para pensar esses conceitos.

A alfabetização é o processo pelo qual a criança passa para se tornar um indivíduo capaz de ler e escrever. Letramento é uma palavra de uso recente na compreensão sobre o aprendizado da língua materna, e caracteriza o uso social da leitura e da escrita. A alfabetização e o letramento são dois processos distintos, mas intimamente interligados, pois o adequado seria ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 2012).

A alfabetização e o letramento no campo precisam dar conta da realidade do campo. A educação do campo, que ocorre em espaços rurais, ou seja, todos os espaços educativos que se dão em florestas, em agropecuárias, na agricultura, e também em comunidades quilombolas, de assentamento ou indígena (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013), precisam valorizar o homem, a mulher e a criança do campo, os contextos, os tempos e os espaços.

Defender um novo projeto político pedagógico, em que o ensino seja pensado conforme as vivências camponesas é importantíssimo para que estes sujeitos possam perceber que no campo também há um futuro, pois, muitas crianças só vão à escola porque são obrigadas pelos pais, não vendo nela uma inspiração para o dia a dia do trabalho camponês (BRASIL, 2010).

A educação do campo precisa ser de qualidade, e a legislação, ainda insuficiente, precisa assegurar os direitos de uma educação que atenda às necessidades desta população (RODRIGUES, BONFIM, 2013).

### 2. METODOLOGIA

Este resumo tem como objetivo principal apresentar um estudo sobre como são discutidos os conceitos de alfabetização e letramento nos cadernos da educação do campo (2012), bem como observar o que dizem e discutem sobre o ensino e o projeto político pedagógico nas escolas do campo. Também busca demonstrar se os sujeitos inseridos no contexto camponês estão sendo levados em conta para pensar o ensino na educação do campo.

Para desenvolvê-la, foi realizado um fichamento dos cadernos de formação do PNAIC relativos ao ano de 2012. Do total de 36 cadernos, analisou-se os 8

cadernos específicos para a educação do campo. Cabe informar que cada caderno de formação é subdividido em quatro seções: *Iniciando a conversa*; *Aprofundando o tema*; *Compartilhando* e *Aprendendo mais*.

Para organizar o fichamento, foi feito um quadro, dividido em três colunas: a primeira faz referência à página e ao parágrafo do excerto retirado do caderno; a segunda coluna é a cópia do excerto; a terceira coluna registra anotações da apreciação feita, isto é, uma breve compreensão sobre o excerto. A sistematização foi organizada em torno de três eixos temáticos: primeiro eixo: Educação do campo, escola e projeto pedagógico; segundo eixo: alfabetização e letramento; terceiro eixo: práticas de ensino em contexto campesino.

Para este trabalho, são trazidas algumas considerações sobre os três eixos/categorias, relativos aos objetivos que nos propusemos: analisar os conceitos de alfabetização e letramento e, também, compreender se os sujeitos do campo são levados em conta para pensar esses conceitos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, com base no processo de leitura, análise e construção do fichamento dos 8 cadernos da Educação do Campo, destacamos os seguintes resultados para cada um dos 3 eixos temáticos:

#### **1º Eixo temático: educação do campo, escola e projeto pedagógico**

As infâncias são diferentes nos diversos lugares do Brasil pelas classes sociais e pelo dia a dia das crianças. A realidade das crianças que vivem no meio rural se difere das que vivem no meio urbano. As crianças do meio rural já nascem inseridas no ambiente de trabalho familiar, ajudam os pais nos afazeres domésticos e na lida no campo. Infelizmente, como também acontece no meio urbano, algumas crianças são exploradas. Os dados históricos revelam a desvalorização da educação do campo e, conseqüentemente, das pessoas que aí vivem. Muitas vezes as pessoas chegam à cidade por acreditarem ser melhor, e são desvalorizadas por serem do interior. Isso precisa ser problematizado; por que a cidade é melhor do que o campo? (BRASIL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012).

É importante ressaltar que no meio rural a criança está inserida no trabalho desde cedo e isso faz com que a mesma construa aprendizados com uma carga valorativa diferente para sua vida. As crianças campesinas aprendem a conviver em sociedade produzindo a sua própria existência, ou seja, conseguem aprender na prática do dia a dia e na experiência humana, pois constroem muitos significados sociais de como realizar diferentes tarefas laborais, o que garante, efetivamente, processos de aprendizagem que permitem projetar aquilo que precisam para viver melhor. Assim, a educação do campo educa no trabalho, na família, na comunidade, nos movimentos sociais e na escola. Os aprendizados e os ensinamentos são feitos de forma coletiva, pois esse viver coletivo é o que possibilita a existência humana (BRASIL, 2010, p.53-54).

Para o planejamento pedagógico nas escolas do campo é preciso levar em conta as experiências que os sujeitos do campo possuem. O planejamento deve partir das necessidades da comunidade para que assim os estudantes se sintam integrados em sala de aula. É preciso construir um ensino que motive as crianças a olharem para o campo, valorizando a sua identidade, para que possam se orgulhar do contexto em que vivem. A escola precisa ter um projeto político pedagógico que valoriza o campo, e não a cidade, proporcionando que, no futuro, permaneçam no meio rural, não porque precisam, mas porque querem isso.

#### **2º Eixo temático: Alfabetização e letramento**

Fomentar projetos que se inserem na realidade do aluno do campo é muito relevante para as crianças e para a comunidade ao redor, pois, além de promoverem um estímulo, também trazem novos conhecimentos e uma melhor compreensão dos assuntos que se referem ao meio rural, assumindo uma alfabetização viva. Alfabetizar levando em conta a cultura local em que o indivíduo está inserido é importantíssimo para fazer uso real da leitura e da escrita. O mundo letrado das crianças do meio rural é muito vivo, pois elas têm contato com a natureza desde cedo e, praticamente, todos os dias, acessando uma infinidade de conhecimentos (BRASIL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012).

Para Soares (2012) há uma diferença entre estar alfabetizado e ser letrado, mesmo que os dois processos estejam ligados. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é quem sabe ler e escrever; já o indivíduo que vive em estado de letramento, é quem utiliza socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, não apenas escreve e lê.

Todos têm o direito à alfabetização e, por isso, se faz urgente alfabetizar as crianças do meio rural conforme suas singularidades, pois assim aprenderão e associarão mais facilmente os conteúdos escolares às vivências.

### **3º Eixo temático: Práticas de ensino em contexto campesino**

Criar diferentes textos (gêneros textuais) e fazer com que circulem na comunidade para que possam ter uma troca é ação imprescindível para qualificar os processos de apropriação da escrita e de ampliação da cultura do escrito. É muito importante trabalhar as especificidades do campo, pois o meio rural se difere do meio urbano. O estudo precisa estar ligado aos diferentes saberes das crianças (BRASIL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012).

As práticas de ensino, na educação do campo, podem ser muito ricas se o professor souber desenvolver suas aulas aproveitando o que o meio rural oferece. Organizar um projeto político pedagógico, “que respeite e valorize a cultura da população na qual a escola está inserida, a fim de que alunos construam suas identidades de forma positiva e valorativa” (RODRIGUES, BONFIM, 2013, p.1375), é imprescindível para que a aprendizagem seja efetiva. A vida do campo tem as suas particularidades e em razão disso é importantíssimo aos professores que atuam em escolas do campo formação continuada própria, que trabalhe as especificidades do campo.

Há maior valorização da oralidade na educação do campo. As notícias não são veiculadas, normalmente, de forma escrita, pois as práticas orais ainda são mais frequentes. E é sobre esse tipo de valorização que falamos e ainda percebemos ausente no discurso enunciado pelos cadernos de formação. Quando procuramos identificar se os sujeitos do campo estão inseridos efetivamente nos cadernos de formação, localizamos apenas um único relato de um camponês, em toda a coleção. Nesse relato, o camponês fala sobre a dificuldade no processo de alfabetização. Nos 8 volumes dos cadernos da educação do campo, localizamos apenas três relatos de experiências de professoras que atuam em classes da educação do campo. Os relatos dessas professoras trazem atividades que podem ser realizadas com os alunos, inclusive, para verificar o nível de escrita em que a criança se encontra e de avaliação de leitura das crianças.

## **4. CONCLUSÕES**

No campo, na maioria das vezes, o único meio que as crianças têm de buscar informações é na escola. E é o professor que media essas informações. Portanto, nesse sentido, reiteramos a importância de que seja superado a forma tradicional, mecanicista e de caráter memorístico do currículo pedagógico. A

escola precisa estar conectada aos sujeitos e à vida do campo para que o ensino proporcione construir e vivenciar novos conhecimentos significativos no contexto em que as crianças vivem.

Com base na análise realizada, observamos que os cadernos de formação do PNAIC trazem uma abordagem efetiva dos conceitos de alfabetização e letramento, visando valorizar a identidade cultural camponesa e a interação escola e comunidade. Percebe-se nos textos dos cadernos a presença de uma linha de raciocínio evolutiva, apontando que a alfabetização e o letramento estão intimamente ligados. Também referem a prática de leitura e de escrita como atividades importantes, não só para a compreensão dos diversos gêneros textuais, como também para a apropriação da língua no meio em que a criança e o jovem estão inseridos. Os textos também abordam sobre a importância de ensinar as crianças pensando o seu meio cultural, produzindo textos e fazendo brincadeiras que se refiram a tais experiências e práticas, valorizando o contexto do campo.

Porém, a análise dos cadernos também mostrou que há ausência de relatos do contexto camponês que envolvam experiências e vivências dos sujeitos do campo, em especial, as crianças. Há conhecimentos teóricos sobre a importância de considerar o contexto do campo para ensinar as crianças e os jovens que nele vivem, mas não há pouca ilustração sobre o contexto prático, ou seja, as crianças, os jovens e os pais pouco são ouvidos, não aparecem nos cadernos. Acreditamos que é necessário levar em conta a realidade camponesa, trazer as suas questões, as suas formas de ser e estar no mundo para propor meios e formas de produção de conhecimento no/do campo.

Assim, questões são lançadas para que possamos seguir aprofundando o estudo: Por que o ensino dos alunos do campo leva em consideração os contextos urbanos em detrimento do contexto do campo? Por que são evidenciadas poucas questões específicas sobre a vida rural nos cadernos de formação? Esses aspectos podem ocorrer em razão da carência ou pouca frequência de estudos e pesquisas que se referem à realidade da educação do campo? A temática da Educação do campo ainda é invisível no campo da pesquisa acadêmica e da formação de professores? É preciso refletir sobre essas questões para que possamos compreender melhor o trabalho do/a professor/a que atua no campo, possibilitando ampliar a discussão, assim como a própria formação continuada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Unidades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 – Educação do Campo).

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação da Educação do Campo. **Educação do campo**: Seminário, Agroecologia, Trabalho e Projeto Político Pedagógico. Santa Maria da Boa Vista: Gráfica Progresso, 2010.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Educação no Campo**, 2013. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-no-campo/>> Acesso em: 28 mai. 18

RODRIGUES, H. C. C; BONFIM, H. C. C. A educação do campo e seus aspectos legais. **EDUCERE -XIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: PUCPR, 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.